

CAPÍTULO 15

Empreendedorismo na economia solidária: proposta de plano de curso no contexto da educação profissional e tecnológica

Jucilene Geice de Oliveira Vilena, Márcia Brazão e Silva Brandão, Derlano Bentes Capucho

<https://doi.org/10.4322/mp.978-65-84548-20-6.c14>

Resumo

Este artigo propõe uma análise e um plano de curso para integrar o empreendedorismo na economia solidária no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, com foco no Mestrado Profissional em Educação (ProfEPT). Reconhecendo a importância crescente do empreendedorismo solidário na formação de profissionais socialmente conscientes, o plano de curso busca criar uma experiência educacional que promova princípios de cooperação, inclusão e sustentabilidade. O curso visa capacitar os discentes e docentes a compreenderem e aplicarem esses princípios em suas práticas pedagógicas, alinhando a formação acadêmica às demandas da sociedade contemporânea. A proposta destaca a interdisciplinaridade como fator crucial para o sucesso do curso, incentivando a participação ativa dos estudantes. A reflexão crítica sobre as estratégias apresentadas no plano ressalta a importância da adaptação contínua dessas abordagens ao dinamismo do cenário socioeconômico. Em última análise, o trabalho enfatiza a urgência de abordagens inovadoras na Educação Profissional e Tecnológica, visando formar profissionais comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, solidária e sustentável. Esta proposta busca catalisar futuras reflexões e práticas, contribuindo para o avanço da educação empreendedora solidária e o desenvolvimento de profissionais engajados no enfrentamento dos desafios contemporâneos.

Palavras-chave: Empreendedorismo, Economia Solidária, Educação Profissional e Tecnológica, Mestrado Profissional em Educação, Plano de Curso.

1. Introdução

O curso de Empreendedorismo de Economia Solidária, está inserido no trabalho de Mestrado Profissional em Educação (ProfEPT), com a área de concentração, que compreende os processos educativos em espaços formais e não formais, da qual relaciona o mundo do trabalho e à produção de conhecimento, numa perspectiva interdisciplinar, com vistas a integração dos campos do Trabalho, da Ciência, da Cultura e da Tecnologia. Compreende ainda os espaços educativos em suas dimensões de organização e implementação, com um enfoque de atuação no objetivo de promover a mobilização e a articulação de todas as condições materiais e humanas necessárias para garantir a formação integral do estudante.

O Curso trata dos fundamentos das práticas educativas e do desenvolvimento curricular na educação profissional e tecnológica, em suas diversas formas de oferta, com foco nas estratégias transversais e interdisciplinares, que possibilitem formação integral e significativa do estudante, sustentados no trabalho como princípio educativo e na pesquisa como princípio pedagógico, em espaços formais e não formais. Considera, também, às questões relacionadas à educação de jovens e adultos, à educação indígena, à educação e relações étnico-raciais, à educação quilombola, à educação do campo, às questões de gênero e à educação para Pessoas com Deficiências (PCDs) e sua relação com as diversas práticas do mundo do trabalho.

Abriga projetos que trabalham na perspectiva do currículo integrado, que venham a contribuir para a qualificação das práticas pedagógicas e avaliativas integradas, em direção à superação da dualidade estrutural, nas diversas ações de ensino, tendo como pilares o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, com suporte da interdisciplinaridade e das diversas relações existentes no mundo do trabalho.

Especificamente para este curso a centralidade das discussões serão as práticas do empreendedorismo de economia solidária, visando discutir a importância de se trabalhar a temática no decorrer do processo formativo dos estudantes que fazem parte da educação profissional e tecnológica do ensino integrado e subsequente e até mesmo em qualquer outro curso.

O empreendedorismo social de economia solidária, leva alunos a criarem ou aperfeiçoar ideias e projetos de soluções inovadoras e sustentáveis, sejam

uma concepção radicais, incrementais ou disruptivas, porém todas são voltadas atender uma necessidade ou resolver um problema da sociedade. Assim a educação empreendedora de economia solidária busca superar o dualismo da educação e trabalho pois “a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos” (CIAVATTA, 2012, p. 85).

Faz-se necessário propor uma educação voltada ao empreendedorismo de economia solidária, como opção para ampliação da perspectiva da educação politécnica, que desperte e incentive o desenvolvimento pessoal, profissional e social de indivíduo crítico, motivado a buscar soluções de enfrentamento das dificuldades imposta pela globalização e a sociedade capitalista.

Nessa conjuntura, julga-se que as atividades de ensino e prática de empreendedorismo social de economia solidária, poderão contribuir de forma positiva no processo de aprendizagem, estimulando a motivação, o envolvimento dos discentes, pois instiga aprendizagens ativas, colaborativas, libertadora, inovadora, conscientizadora e problematizadora, além de integrar a teoria e prática, na busca de resoluções dos problemas reais, gerando assim experiências significativas.

Seguindo o pressuposto de Freire que a educação compreende um ato coletivo, político e de intervenção no mundo para prática de liberdade por meio da conscientização crítica. Desta forma expõe a necessidade de uma educação corajosa, que enfrentasse a discussão com o homem comum, de seu direito à participação. De uma educação que levasse o homem a uma nova postura diante dos problemas de seu tempo e de seu espaço” (FREIRE 1967, p.93).

Neste sentido o empreendedorismo é uma temática cada mais necessária para vida de quem almeja sucesso, seja na vida acadêmica, profissional ou pessoal, visto que o empreendedorismo desenvolve competências múltiplas, sendo essencial para a formação integral do ser humano.

Assim, o destaque deste curso sobre empreendedorismo de economia solidária, será proporcionar aos alunos a percepção de identificar problemas do contexto real, a fim de promover soluções para desencadear reflexões e transformações de impactos sociais, econômicos e ambientais, por meio de experiências que sejam significativas aos alunos. Afim de que os alunos

desenvolvam soluções inovadoras, identifiquem oportunidades presentes no contexto, e muito além de desenvolver competências tais como colaboração, proatividade, trabalho em equipe, inovação, autonomia, reconhecimento sobre a realidade social e econômica entre outras. Neste sentido, fica explícito a relevância de se tratar do tema com muita serenidade e mostrar a importância deste.

O empreendedorismo de economia solidária na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) é essencial para preparar os estudantes para ter autonomia, perspicácia, resiliência e capacidade de adaptação e assim ajudar a entrar no mundo dos negócios, seja o empresarial, social e ou de economia solidária. Portanto, é um debate necessário no processo de formação integral do estudante para que eles estejam preparados para enfrentar os desafios da vida.

O objetivo geral do curso é promover práticas de empreendedorismo social de economia solidária, em busca soluções que geram mudanças na realidade que os alunos, contribuindo assim protagonismo desenvolvimento do espírito coletivo dos educandos. E ainda integra a teoria e prática para a formação integral e emancipadora, para a transformação social e econômica. Considerando ainda que “a única maneira de aprender a construir a economia solidária é praticando-a. Mas seus valores fundamentais precedem sua prática” (SINGER, 2005, p. 19).

2. Materiais e Métodos

Com carga horária total de 40h, o Curso de Empreendedorismo de Economia Solidária insere-se na categoria de Formação Continuada, tendo em vista que os estudantes já têm conhecimento sobre o tema por meio da disciplina empreendedorismo.

A educação empreendedora de economia solidária busca superar o dualismo da educação e trabalho, integrando assim com a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, que tem a finalidade de proporcionar aos discentes, um aprendizado integrado à formação, permitindo o autoconhecimento de suas habilidades para o mercado de trabalho, ou seja, uma educação para a formação integral e politécnica, ou seja, uma formação que contemple todas as suas dimensões: profissional, pessoal, cultural e social (SAVIANI, 2003).

Ao longo dos encontros, será apresentada uma breve explanação sobre empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, economia solidária, orientação como abrir um empreendimento de economia solidária, e por fim o plano de negócio robusto onde todos construiram juntos na finalidade de proporcionar práticas significativas que contemplem desde sua especificidade até as indagações coletivas, para que possam intervir de forma autossuficiente e crítico na sociedade (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2005).

A metodologia de ensino utilizada no Curso Empreendedorismo de Economia Solidária, será na modalidade a distância, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), da plataforma MOODLE, onde serão planejados e disponibilizados materiais e atividades para o estudo como: vídeos, videoconferências, fóruns de debates, chats online, entre outros recursos que estarão ao alcance dos estudantes e terão a possibilidade de planejar seu tempo de estudo, de modo a acessar e realizar as atividades em qualquer hora e lugar; podendo ocorrer encontros virtuais por meio da plataforma Google Meet.

Assim, via ensino a distância, o aluno aprende com maior autonomia, planeja seu tempo dedicado às aulas, montando seu horário, local e ritmo de estudo, devendo obrigatoriamente interagir com a professora, através da sala virtual e valorizando a relação entre o aluno e a tecnologia, sendo esta uma ferramenta utilizada na construção do conhecimento. Os estudos a distância são apoiados em atividades on-line disciplinares, objetivas e discursivas, somadas aos trabalhos concluídos, compostas por reflexões sobre pontos apresentados nos materiais didáticos, orientações para o desenvolvimento de pesquisas, leituras complementares e trabalhos em grupos.

As aulas seguirão a estratégia de um manual guia de práticas, onde serão compostas de 06 etapas, com diferentes conteúdos e práticas que serão desenvolvidos. A descrição abaixo de como as atividades serão desenvolvidas:

1ª etapa: filme, “Joy: o Nome do Sucesso” O filme conta a história real de Joy Mangano (Jennifer Lawrence), de 34 anos, que vivia com os pais e o ex-marido, relegado ao porão da casa. Durante sua jornada, motivada pela necessidade e também pelo desejo de realizar seus sonhos, ela tem a ideia de criar um esfregão de limpeza milagroso. O que a empreendedora não esperava é que o produto se transformasse em um sucesso de vendas, fazendo dela uma das maiores empreendedoras dos Estados Unidos. Nesta etapa, baseando-se

no filme, os alunos terão um momento no fórum para identificarem se eles percebem competências e habilidades no cotidiano e se a personagem do filme mostra os principais problemas quanto às competências do empreendedor, além de trazer suas experiências de vida para o debate.

2ª etapa consistirá em estudos de vários casos de sucessos de empreendedorismo social: Gerando Falcões, Instituto Chapada, GRAACC, além de indicação de livros para os alunos como: **Mude, você, o mundo: manual do empreendedorismo social– de Gabriel Cardoso**. O livro é ágil e prático e oferece a possibilidade de iniciar, ainda durante a leitura, a ideia do próprio negócio social. E nesse momento eles postaram no wiki os sites que pesquisaram.

3ª terceira etapa será um filme; Si Può Fare. Dá pra fazer. Filme completo legendado: Filme italiano sobre a Reforma Psiquiátrica e as cooperativas italianas formadas por egressos de internações psiquiátricas. Nello, um sindicalista afastado do sindicato por suas ideias avançadas, se vê dirigindo uma cooperativa de doentes mentais, ex-pacientes dos manicômios fechados pela Lei Basaglia. Acreditando firmemente na dignidade do trabalho, ele convence os sócios a substituir as esmolas assistencialistas por um trabalho de verdade, inventando para cada um, uma atividade incrivelmente adaptada às respectivas capacidades, mas indo também de encontro às inevitáveis e humanas contradições. Um tema importante, tratado com humor e delicadeza, divertido e comovente, que pode parecer uma bonita fábula, mas que na verdade retrata uma realidade atual. E por fim um fórum para discussões.

4ª Etapa: Nessa etapa também terá a aplicação da parte teórica: com uma breve explanação sobre empreendedorismo, tipos de empreendedorismo, economia solidária, orientação como abrir um empreendimento de economia solidária, e por fim o plano de negócio.

5ª etapa compreenderá o desenvolvimento coletivo (todos alunos) na elaboração de um plano de negócio robusto para um empreendimento de economia solidária. Onde será realizado pelos alunos, que irão realizar reunião de assembleia, além de decidir desde ramos de negócios, viabilidade econômica, ou seja, todas as formalidades necessárias para abrir um empreendimento.

6ª etapa: Será realizado a aplicação de um questionário final de sondagem para verificar o que os alunos compreenderam sobre a temática ao longo do curso. E também obter um feedback, para a fim de alterações a serem realizadas, no intuito de aprimorar o curso para o público acadêmico. Os materiais didáticos serão utilizados e desenvolvidos para possibilitar e ampliar a aprendizagem sobre empreendedorismo de economia solidária, no sentido de desenvolver novas formas de produzir, novas relações baseadas nos princípios da economia solidária, que são: autogestão, democracia, justiça social, propriedade coletiva, na cooperação, solidariedade e novos meios de produção sustentável, além do consumo consciente.

2.1. Perfil profissional de conclusão

Concluído o curso, espera-se que o mesmo tenha auxiliado os estudantes a ter uma melhor compreensão sobre empreendedorismo social de economia.

2.2. Organização curricular

A organização curricular ocorrerá de forma integrada com a prática, onde todos os temas serão considerados relevantes e sempre relacionados ao contexto vivido na realidade dos estudantes. A matriz curricular deverá conter a disciplina Empreendedorismo de Economia Solidária com a carga horária de 40h.

A ementa sugerida: Introdução ao Empreendedorismo de Economia Solidária: Breve Conteúdo Introdutório sobre empreendedorismo tipos de empreendedorismo, formas de empreendimentos sociais, plano de negócio, amparos legais para os empreendimentos de economias solidárias e atividades práticas.

2.3. Avaliação da aprendizagem, corpo docente e certificação.

A avaliação da aprendizagem será baseada no processo contínuo, são assumidas as funções diagnóstica e formativa, de forma integrada ao processo ensino e aprendizagem. Essas funções devem ser observadas como princípios orientadores para a tomada de consciência das dificuldades, conquistas e possibilidades dos estudantes. Nessa perspectiva, a avaliação deve funcionar

como instrumento colaborador no processo de aprendizagem, levando em consideração os aspectos qualitativos.

No desenvolvimento desse curso, a avaliação do desempenho escolar considerará aspectos de assiduidade e aproveitamento das temáticas trabalhadas. A assiduidade diz respeito a frequência obrigatória e entrega das atividades propostas, que será de 75% (setenta e cinco) do conjunto de todas as aulas ministradas no curso. Refere-se ao percentual mínimo exigido de presença diária do estudante nas aulas teóricas e práticas, destinadas ao desenvolvimento de atividades do curso, exercícios de aplicação e a realização das demais metodologias do curso. Serão considerados instrumentos de participação na socialização do conhecimento: I - Exercícios; II - Trabalhos individuais e/ou coletivos; III - Fichas de acompanhamento; IV - Atividades práticas; Serão considerados instrumentos de avaliação institucional os seguintes aspectos qualitativos: I - Autoavaliação II - Assiduidade e pontualidade; III - Realização de atividades do curso; IV - Disciplina, interesse, participação nas aulas; e V - Outros instrumentos definidos pelo docente.

Como corpo técnico docente, sugere-se a formação em bacharel em Administração com complementação pedagógica.

Os estudantes que concluírem o curso e obtiverem a frequência mínima de 75% da carga horária total do curso, receberão o Certificado Empreendedorismo de Economia Solidária, com total de 40h e descrição do ementário do referido curso

3. Conclusão

Diante da crescente relevância do empreendedorismo na economia solidária como instrumento transformador na Educação Profissional e Tecnológica, este curso busca apresentar uma análise fundamentada e uma proposta de plano de curso que integra os princípios dessa abordagem inovadora.

Representa não apenas uma resposta às demandas contemporâneas, mas também uma oportunidade valiosa para promover uma formação mais abrangente e alinhada às necessidades da sociedade.

A economia solidária, pautada na cooperação, inclusão e sustentabilidade, se destaca como um caminho promissor para a formação de

profissionais comprometidos não apenas com o sucesso individual, mas com a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. O plano de curso proposto visa proporcionar à EPT uma vivência enriquecedora, direcionada a compreender e aplicar os princípios do empreendedorismo solidário em suas práticas pedagógicas.

A reflexão crítica sobre as estratégias apresentadas no plano do referido curso também destaca a importância do contínuo aprimoramento e adaptação dessas abordagens à dinâmica do cenário socioeconômico. A interdisciplinaridade e a participação ativa dos estudantes são fatores-chave para o sucesso dessa proposta, permitindo que o curso de Empreendedorismo na Economia Solidária cumpra seu papel de fomentar uma visão empreendedora comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

4. Referências

CIAVATTA, Maria. **A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e identidade**. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M. RAMOS, M. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2012, p. 83- 106.

DOLABELA, F. **Pedagogia empreendedora: o ensino de empreendedorismo na educação básica voltado para o desenvolvimento social sustentável**. São Paulo: Editora da Cultura, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**, Rio de Janeiro Paz e Terra, 1967.

FRIGOTTO, Gaudêncio, CIAVATTA, Maria.; RAMOS, Marise. **A gênese do Decreto n. 5154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. In: FRIGOTTO, G. et al. (Orgs.). Ensino médio integrado: concepções e contradições. São Paulo: Cortez, 2005. p. 21-56.

GADOTTI, M. **Economia solidária como práxis pedagógica**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2009.

IFRR. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima. Resolução n. 706 - Conselho Superior, de 29 de outubro de 2022. Aprova a reformulação do regulamento dos cursos de Formação inicial e Continuada (FIC) do IFRR.

IFRR. Resolução n.º 716, de 4 de janeiro de 2023. Aprova a reformulação da organização didática do IFRR.

SAVIANI, Dermeval. **O choque teórico da politecnia**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro: EPSJV; FIOCRUZ, v. 1, p. 131-152, 2003.

SINGER, Paul. A Economia Solidária como ato pedagógico. In: KRUPPA, Sonia M. Portella (Org). **Economia solidária e educação de jovens e adultos**. Brasília: Inep, 2005.

Autores

Jucilene Geice de Oliveira Vilena^{1,*}, Márcia Brazão e Silva Brandão², Derlano Bentes Capucho³

1. Universidade Federal de Roraima, Av. Cap. Ene Garcez, 2413, Bairro Aeroporto, Boa Vista-RR, Brasil.
2. Campus Boa Vista, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima, Av. Glaycon de Paiva, 2496, Boa Vista-RR, Brasil.
3. Prefeitura Municipal de Boa Vista, Rua Coronel Mota, 418, Boa Vista-RR, Brasil.

*Autor correspondente: vilenageyce@gmail.com